



**USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Panorama Rural

Data: 09/2010

Caderno / Página: - / 24 a 28

Assunto: A praga da safra

# A praga da safra

**Incidência de nematóide é crítica sobre as áreas de plantio de soja no Centro-Oeste. Só no MT, as pragas podem inibir a produção de até três milhões de toneladas**

Plantas de soja com visível ação de pragas nas folhas



Conhecidos como os inimigos invisíveis do agricultor, os nematóides são a principal praga para o sojicultor na safra 2010/11, sobretudo no Cerrado brasileiro, responsável por mais da metade da produção nacional de soja.

A constatação é geral entre produtores e técnicos do Centro-Oeste. No Mato Grosso – maior estado produtor brasileiro – estima-se que a perda fique entre 10% a 15% do potencial de produção. Há também alertas para o controle do mofo branco, da ferrugem, lagartas e para a enigmática 'soja louca 2', praga ainda de causa desconhecida.

"A grande praga da próxima safra serão os nematóides, organismos invisíveis a olho nu e que atacam as raízes das plantas", alerta o presidente da Associação dos Produtores

de Sementes do Mato Grosso (Aprosmat), Pierre Marie Jean Patriat.

Na verdade, são pequenos vermes que existem comumente nos solos, mas o que determina seu efeito sobre as plantações – de várias culturas – é sua maior ou menor incidência. Nos campos, os sintomas começam a aparecer depois do vigésimo dia após plantio, através do surgimento de plantas de diferentes tamanhos, formando manchas ou ondas em função da variação da altura do sojal.

O grande problema é que os efeitos acontecem gradualmente e ganham dimensão maior na medida em que as condições são propícias para o desenvolvimento deste organismo no solo.

"Quando estas manchas aparecem no campo de soja, o prejuízo já acontece há mais de 10 anos", comenta Patriat.

O presidente da Aprosmat, entidade com sede em Rondonópolis, MT, é quem calcula o prejuízo provocado pelos nematóides: de 10% a 15% da produção no Mato Grosso.

"Sem esta praga teríamos de dois a três milhões de toneladas a mais do grão", avisa.

Este volume chegaria perto da produção de todo oeste da Bahia -



uma das mais recentes fronteiras de soja no Brasil – que deve contabilizar, na safra 2009/10, pouco mais de 3,2 milhões de toneladas do grão.

No Centro-Oeste, segundo Patriat, o nematóide mais comum é



Falsa medeiras: praga com infestação variável e que danifica a folhagem

do gênero *Pratylenchus*. E, para este caso, não há registro de cultivar resistente.

“A alternativa para o sojicultor é procurar fazer um diagnóstico do solo e tomar medidas paliativas de controle, planejando ações em longo prazo. Na verdade, é necessário saber conviver com os nematóides”, explica.

Nesta convivência de guerra, é importante saber que os nematóides não infestam determinados vegetais. Diante disso, Patriat sugere:

“Há plantas que ele não hospeda, por isso é importante promover rotação de cultura para reduzir a população da praga”.

**Queda de produtividade** - o problema não se limita ao Mato Grosso. Na região dos Chapadões (Goiás e Mato Grosso do Sul), a infestação de nematóides é crescente a tal ponto de interferir fundamentalmente na produtividade da soja. A Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Chapadão (Fundação Chapadão), em

Chapadão do Sul, MS, tem números que impressionam.

“Na região, a média de produtividade que era de 52 sacas/ha na safra 2007/08, caiu para 48 sacas/ha no ciclo 2008/09 e despencou para 37 sacas/ha na última safra”, revela o seu diretor-executivo, Edson Borges.

Um recente levantamento técnico feito pela Fundação Chapadão em 520 áreas amostradas em 120 propriedades de Goiás e Mato Grosso do Sul, não deixam dúvidas sobre a relação entre a incidência de nematóides e

a vertiginosa queda de produtividade da soja.

O resultado mostrou que há infestação da praga em 94% das áreas, sendo a maioria absoluta do gênero *Pratylenchus*. Também foram detectados, em menor incidência, nematóides formadores de galhas e de cisto.

O mais grave, de acordo com Borges, é o volume de infestação. Se-

danos começam a surgir a partir de uma infestação entre 140 e 300 unidades por cinco gramas de raiz, a situação é grave”, comenta o diretor-executivo da Fundação Chapadão.

Borges elege como causadora desta infestação crescente a mudança de postura da sojicultura no Cerrado brasileiro nos últimos quatro anos. “Reduzimos muito o plantio de nabo forrageiro e de milheto na safrinha, enquanto aumentamos o cultivo da soja RR e do milho safrinha com braquiária”, conta.

O nabo e o milheto, por exemplo, são comprovadamente plantas que auxiliam na redução da população de nematóides.

Para a Fundação Chapadão, outra tendência na região que se intensifica há dois anos, tem colaborado para a incidência de nematóides.

“O manejo químico da soqueira do algodão e a adoção do algodão adensado na safrinha também ajudaram”, revela.

Infelizmente, segundo Borges, não há muito o que fazer em relação à safra 2010/11, a não ser a adoção, nas propriedades, de um controle através de ações de manejo (ver quadro).

## “A alternativa para o sojicultor é procurar fazer um diagnóstico do solo e tomar medidas paliativas de controle”

PIERRE PATRIAT, DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SEMENTES DO MT

gundo ele, 49% das áreas registraram de 1 a 500 nematóides por cinco gramas de raiz; 16% de 500 a 1.000 unidades; 7% de 1.000 a 1.500 e 21% acima de 1.500 organismos.

“Se levamos em conta que os

“Enquanto isso, estamos intensificando os trabalhos de pesquisa com o objetivo de identificar melhores meios de controle da praga”, garante.

**Outras pragas** - Para o diretor da Fundação Chapadão, o mofo bran-



Densidade (peso) dos grãos é componente na produtividade final

co e a ferrugem asiática são a segunda e terceira praga em ordem de preocupação para a safra de soja na região dos Chapadões.

A ferrugem vem sendo monito-

rada e controlada com certa eficiência através dos vazios sanitários, mas ainda há relatos de descuido em poucas propriedades do Centro-Oeste onde a produtividade na última safra caiu para pouco mais de 20 sacas/ha.

De acordo com números do Consórcio Anti-Ferrugem, a praga teve maior incidência na safra 2009/10 nos seguintes estados: Mato Gros-

so (624 ocorrências – 26,32%), Goiás (501 ocorrências – 21,13%), Rio Grande do Sul (405 ocorrências – 17,08%) e Mato Grosso do Sul (333 ocorrências – 14,05%). A novidade para este ano é a disponibilidade da cultivar BRSGO 7560 desenvolvida pela Embrapa e que promete ser resistente à doença.

Borges também lembra a incidência da lagarta-da-maçã (comum nas lavouras de algodão) nos pés de soja, graças a uma crescente rotação entre as duas culturas no Centro-Oeste.

“Também não podemos esquecer da lagarta falsa medeira, que alterna altas e baixas infestações nas safras”, alerta.

No Mato Grosso, uma praga que



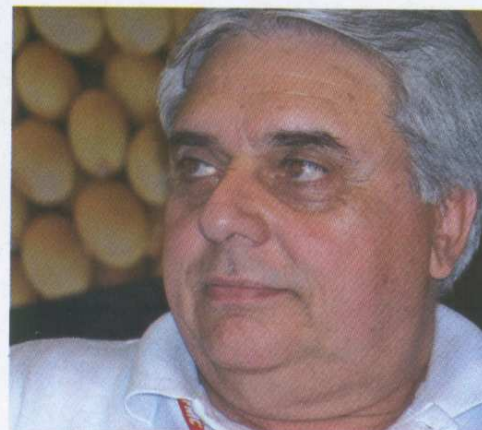
Aproveitamento de espaço no cultivo auxilia na produtividade

## DICAS

### Veja as orientações de manejo para controle de nematóides

- Plantio de cultivares com menor fator de reprodução da praga;
- Utilização de braquiária com menor fator de reprodução da praga junto com o milho;
- Intensificar plantio de crotalária;
- Intensificar plantio de milho (ADR 300 e 7010);
- Plantar nabo forrageiro na safrinha;
- Ampliar a rotação de culturas;
- Fazer análise do solo para correção adequada da fertilidade (reduzindo a intensidade de multiplicação da praga);
- Fazer análise do solo para quantificar volume de nematóides no talhão;
- Proceder tratamento de sementes com produto adequado à redução da incidência de nematóides.

(Fundação Chapadão)



Para Fancelli, produtor deve obter informações sobre a planta, manejo e ambiente de produção

desafia técnicos, pesquisadores e os agricultores é a “soja louca 2”, cuja causa ainda é desconhecida. A doença é capaz de afilar as folhas superiores e engrossar as nervuras. Acontecem também deformações nos nós, hastes e folhas, além de queda no número de grãos.

Apesar de muita indefinição, há hipóteses de que seu surgimento e incidência podem estar ligados ao desequilíbrio ambiental ou ações de ácaros e percevejos. **PR**

## EVOLUÇÃO

# Desafio é elevar produtividade

A produtividade média da soja no Brasil – que nesta última safra alcançou 48,8 sacas/ha – pode chegar a 67 sacas/ha em 2015 na região de Cerrado e em 2020 no Sul do País. É o que espera o engenheiro agrônomo e professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), Antonio Luiz Facelli.

Estes números, segundo ele, surgem de um desafio proposto pelo Comitê Estratégico Soja Brasil, grupo que reúne informações sobre produção e sustentabilidade da cultura no Brasil.

Durante palestra técnica no Clube da Soja, em julho deste ano na Bahia, Facelli disse ser plenamente viável esta evolução levando-se em conta experiências de sucesso em avaliações de produtividade setorizadas.

“No Brasil a produtividade campeã é do município de Mamborê, no Paraná, com 108 sacas/ha na safra 2009/10, equivalente a uma média de 550 mil plantas/ha”, revela.

Em 1999, conta ele, pesquisas norte-americanas detectaram um potencial produtivo da soja na ordem de 156,55 sacas/ha.

“Este número, no entanto, já foi suplantado”, garante.

O professor da Esalq/USP se refere ao produtor Kip Cullers, da K & K Farms, de Missouri, EUA, que em 2008 registrou o recorde mundial de produtividade de soja: 173,3 sacas/ha.

“Temos de levar em conta que esta produtividade foi alcançada em áreas menores, destinadas a concursos”, pondera o professor a sojicultores brasileiros durante o evento

organizado pela FMC.

Neste caso, o produtor norte-americano disputou concurso na categoria “irrigada”. No início deste ano, a convite da Pioneer, esteve no Brasil. Circulando por regiões produtoras do Mato Grosso, Kip Cullers disse acreditar que os brasileiros podem igualar a marca.

**Produtor** - Para que o sojicultor aposte em aumento de produtividade nesta próxima safra, Facelli vê a necessidade de que ele detenha pelo menos algumas informações técnicas.

“Conhecer a planta, o ambiente de produção e as estratégias de manejo”, informa.

Para detectar eventual evolução, o professor defende que o produtor analise, dentre outros, os componentes de produtividade da soja. Ou seja, número de vagens/ha, número de grãos/vagem e densidade (peso) dos grãos.

Sob a ótica de rentabilidade, o presidente da Associação dos Produtores de Soja do Mato Grosso (Aprosoja), Glauber Silveira, lembra que os investimentos devem ser controlados.

“Será necessário reduzir cada vez mais o custo de produção por quilo produzido”, afirma.

Neste aspecto, Silveira dá algumas sugestões ao sojicultor.

“O produtor deve fazer gestão para obter crédito mais barato e tentar cada vez mais pool de compras de insumos para reduzir este custo. Outro ponto importante é a prática de gestão para otimizar os recursos humanos, de maquinários e de gestão da comercialização. É o que tem de ser feito da porteira para dentro”, avisa. **PR**

## PRÓXIMA SAFRA

## Números ainda são divergentes

As previsões para a próxima safra de soja no Brasil continuam variando. De acordo com os números do 1º levantamento da safra 10/11, divulgados em agosto, a produtividade brasileira do grão não crescerá no próximo ciclo. Ao contrário, apresentará pequena queda em relação à safra passada.

Dos 48,8 sacas/ha cairá para 48,5 sacas/ha. No entanto, espera-se novo recorde de produção, com 69,95 milhões de toneladas (superando os 68,47 milhões de toneladas da safra 09/10) graças à área plantada cuja previsão é

pular de 23,35 milhões de hectares (dados oficiais da Conab para a última safra) para 24,05 milhões de hectares.

Já a Consultoria Céleres prevê uma produção de 67,71 milhões de toneladas no ciclo 2010/11 e uma queda na área plantada de 0,6% - atingindo 23,19 milhões de hectares.

Por outro lado, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou no final da primeira quinzena de agosto previsão mais conservadora de 65 milhões de toneladas para a próxima safra brasileira de soja. **PR**